



**SUBPROGRAMA DE RESGATE DA FAUNA
TERRESTRE E DA ICTIOFAUNA DA BARRAGEM
DE ACUMULAÇÃO DE ÁGUA NO RIO PARDO NO
MUNICÍPIO DE BOTUCATU/SP.**

EMPREENDEDORES:



Prefeitura de Botucatu

CONTRATANTES:



ELABORAÇÃO: BIOPHILIUM CONSULTORIA AMBIENTAL

Responsável Técnico: Paul François Colas Rosas

AGOSTO/2019

Sumário

Área do empreendimento	3
Objetivo	3
Metas dos subprogramas	4
Área de intervenção/Supressão	4
Dados Secundários	5
Cronograma	6
Metodologia de resgate/afugentamento – Fauna Terrestre	8
<i>Treinamento prévio da equipe de supressão</i>	<i>8</i>
<i>Busca visual prévia e afugentamento sonoro</i>	<i>8</i>
<i>Atividades de supressão e acompanhamento</i>	<i>9</i>
<i>Triagem/registro dos animais resgatados/observados</i>	<i>9</i>
Metodologia de resgate/afugentamento – Ictiofauna	11
<i>Treinamento prévio da equipe de supressão</i>	<i>11</i>
<i>Translocação de indivíduos</i>	<i>11</i>
<i>Triagem dos animais resgatados</i>	<i>12</i>
Áreas de soltura de fauna terrestre	12
Base de Apoio Fixa em Campo	13
<i>Detalhamento da estrutura</i>	<i>14</i>
<i>Detalhamento do mobiliário e insumos</i>	<i>15</i>
Centro de recebimento de animais doentes/feridos	15
Instituição depositária de material biológico	16
Equipe Técnica	17
Referências	18
ANEXO	19

Área do empreendimento

A área de estudo localiza-se no município de Botucatu a partir da barragem velha, localizada imediatamente a montante da Cachoeira do Véu da Noiva utilizado como área de lazer pela população. O novo barramento terá um espelho d'água de 150,6 ha em seu nível normal, com profundidade de até 14,3m e capacidade de armazenar 9.830.106m³ de água (Acthon/Sabesp, 2019) (Figura 1).

O município de Botucatu tem área de 1.482,874km² e população estimada de 144.820 habitantes (IBGE, 2018), a barragem do Rio Pardo visa suprir a demanda hídrica da cidade pelos próximos 50 anos.



Figura 1 – Área do alagamento e nova APP do Rio Pardo no barramento de acumulação de água no Rio Pardo no município de Botucatu/SP.

Objetivo

A Implantação do reservatório no Rio Pardo acarretará em significativos impactos sobre a fauna nativa, devido à perda de habitats terrestre de fragmentos que serão suprimidos e na redução da conectividade entre os fragmentos remanescentes. No meio aquático, a construção do reservatório provocará alterações no sistema do rio, passando ele de um sistema lótico para lântico, acarretando impactos diretos aos indivíduos de hábitos aquáticos, principalmente para a ictiofauna. Entretanto, também alguns representantes de animais semiaquáticos da

mastofauna, herpetofauna e avifauna, poderão se beneficiar com o aparecimento de um novo ambiente aquático modificando a estrutura da comunidade atual.

O subprograma de resgate de fauna terrestre e o subprograma de resgate da Ictiofauna tem como principal objetivo:

- Evitar as ocorrências de morte ou ferimento de animais silvestres, decorrentes das atividades de implantação do empreendimento;
- Resgatar espécimes da fauna silvestre durante as atividades de implantação do empreendimento;
- Realizar os procedimentos necessários para garantir a integridade dos espécimes resgatados;
- Realizar inventário, registrar e catalogar todos os espécimes resgatados, assim como seus dados biológicos, ecológicos, sanitários, de captura e seu destino final, como forma de complementação do inventário faunístico;
- Desenvolver ações de aproveitamento científico, acondicionando e destinando o material coletado que se encontrar bem preservado de animais que eventualmente venham a óbito para a instituição depositária como material de pesquisas.

Metas dos subprogramas

Com o intuito de promover o acompanhamento das obras de construção do barramento e evitar impactos irreversíveis sobre populações de fauna, os presentes subprogramas tem como metas:

- Gerar dados sobre os efeitos da implantação e operação do empreendimento sobre a fauna;
- Minimizar a ocorrência do número de acidentes com a fauna silvestre, durante a fase de implantação do empreendimento;
- Realizar o salvamento da fauna nas áreas de implantação do empreendimento, durante as atividades de supressão de cobertura vegetal e de enchimento do reservatório;

Área de intervenção/Supressão

Os estudos para solicitação de Autorização para Intervenção em Área de Preservação

Permanente e Supressão de Vegetação (ASV) (Acthlon/Sabesp, 2019) quantificaram a necessidade de intervenção em 12.915,81 m² em Áreas de Preservação Permanente (APP), dos quais 9.664,32 m² referem-se a vegetação em estágio inicial de regeneração e 3.251,49 m² a áreas antropizadas representadas por plantação de eucalipto. Além das intervenções em APP é previsto ainda a supressão de 13.418,30 m² em estágio inicial de regeneração localizado fora de APP, além da supressão de 41 exemplares arbóreos isolados, sendo destes apenas 17 nativos (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Área de intervenção na vegetação para implantação da barragem de acumulação de água do Rio Pardo, Botucatu/SP.

LOCAL DE INTERVENÇÃO	Em APP				Fora de APP			
VEGETAÇÃO	Est. Inicial de regeneração	Área antropizada	Árvores isoladas nativas	Árvores isoladas exóticas	Est. Inicial de regeneração	Área antropizada	Árvores isoladas nativas	Árvores isoladas exóticas
SOMA (m ²)	9.664,32	3.251,49	6	14	13.418,30	-	11	8
SOMA (ha)	0,97	0,33	-	-	1,34	-	-	-
TOTAL	1,3 ha				1,34 ha			

Dados Secundários

Utilizou-se como dados secundários da fauna terrestre do empreendimento a lista de espécies obtida através do Plano de Manejo da APA Corumbataí, Botucatu e Tejupá (Fundação Florestal, 2011). A lista de espécies de peixes foi elaborada a partir de registros disponíveis na base de dados *SpeciesLink* (CRIA, 2019), considerando os registros para a bacia do rio Pardo. Ademais, foram considerados os registros primários obtidos ao longo dos estudos de impacto ambiental (Acthlon/Sabesp, 2019). Adotamos também o estudo realizado por Brandão et al. (2009), do qual consideramos somente os registros obtidos no rio Pardo.

Ao todo foram registradas 547 espécies da fauna, sendo 112 espécies da herpetofauna (anfíbios e répteis), 337 espécies de aves e 45 espécies de mamíferos, além de 53 espécies de peixes (**ANEXO I**).

Das espécies levantadas através de dados secundários, 51 delas estão classificadas em algum grau de ameaça de extinção no estado e no Brasil (São Paulo, 2018; ICMBio/MMA, 2018). Na lista de espécies ameaçadas no estado de São Paulo, 26 espécies são classificadas como Vulnerável a extinção, 14 espécies como Em Perigo de extinção e 11 espécies como Criticamente ameaçadas de extinção (**ANEXO I**). Nacionalmente, de acordo com a lista vermelha das espécies brasileiras ameaçadas de extinção, 10 espécies são classificadas como Vulnerável e uma na categoria Em Perigo de extinção.

Cronograma

A execução do subprograma de resgate de fauna terrestre e de resgate de ictiofauna estão previstos para serem totalmente executados em até 30 meses do início da implantação do empreendimento.

As atividades de afugentamento/resgate de fauna nas áreas de supressão de vegetação ocorrerão em aproximadamente 3 meses (do 2º ao 4º mês da obra), ao final de cada mês será elaborado um relatório de acompanhamento das atividades.

Posteriormente a construção do novo barramento, o resgate de fauna será realizado nas áreas de inundação pelo período aproximado de 10 meses (do 20º ao 29º mês da obra), com um relatório de acompanhamento elaborado ao fim de cada mês. Ao final do enchimento do reservatório será realizado um relatório final cumulativo com todos os dados obtidos no decorrer do subprograma de resgate de fauna terrestre.

Com relação a ictiofauna, o resgate de peixes será realizado durante a execução da ensecadeira da barragem existente, aproximadamente durante o 4º mês da obra. Um relatório de acompanhamento será elaborado após o fim dessa atividade. Posteriormente, será executado novo resgate de peixes na área da ensecadeira referente a galeria de desvio do rio pardo, aproximadamente durante o 9º mês da obra. Os dados resultantes dessas duas atividades serão utilizados para elaboração do relatório final do subprograma de resgate da ictiofauna (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Cronograma de atividades dos subprogramas de resgate da fauna terrestre e resgate da ictiofauna da barragem do Rio Pardo, Botucatu/SP.

SUBPROGRAMA	ATIVIDADE	MÊS																													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
RESGATE DA FAUNA TERRESTRE	Afugentamento/resgate nas áreas de supressão de vegetação		X	X	X																										
	Resgate nas áreas de inundação																				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Relatórios de Acompanhamento			X	X	X																									
	Relatório Final																														X
RESGATE DA ICTIOFAUNA	Resgate da execução da ensecadeira da barragem existente				X																										
	Resgate da execução da ensecadeira da galeria de desvio									X																					
	Relatórios de Acompanhamento					X																									
	Relatório Final										X																				

Metodologia de resgate/afugentamento – Fauna Terrestre

Devido ao tamanho relativamente baixo da área de supressão, será executada apenas uma frente de supressão que atuará inicialmente na área da barragem e em seguida nas localidades adjacentes.

As metodologias aplicadas a fauna terrestre visam favorecer o máximo possível o afugentamento das espécies através do deslocamento natural dos animais para fora da área de intervenção, sempre considerando a direção dos maiores fragmentos de mata que não sofrerão intervenção e suas áreas de conectividade.

Todavia, todos os animais considerados de baixo deslocamento e capturados dentro da área de intervenção durante as atividades de afugentamento serão resgatados e realocados nas áreas de soltura estabelecidas.

Treinamento prévio da equipe de supressão

Será realizado treinamento prévio com toda a equipe envolvida nas atividades de supressão da obra, tais como biólogos, veterinário, auxiliares de campo, operadores de maquinários e de caminhões.

Serão abordados temas como a conservação da fauna silvestre, identificação de espécies da fauna silvestre, animais no contexto da obra, crimes ambientais, zoonoses, métodos de captura e de manipulação de fauna silvestre, riscos inerentes a atividade principalmente em relação aos animais peçonhentos.

A padronização da comunicação e sincronia de trabalho será repassada e discutida com toda a equipe envolvida de maneira a reduzir possíveis acidentes e tornar a execução do trabalho efetiva e segura.

A comprovação dos treinamentos será realizada por meio de listas de presença assinadas e registros fotográficos.

Busca visual prévia e afugentamento sonoro

Anteriormente as atividades de supressão será realizada busca visual prévia e afugentamento sonoro da fauna silvestre nas áreas de intervenção, através da inspeção minuciosa dos fragmentos prestes a serem suprimidos.

A busca visual será realizada pela equipe de resgate/afugentamento se deslocando alinhados em formação de coluna paralela e com deslocamento vagaroso, revirando troncos, galhos, folhiço, pedras e inspecionando ocos de árvores e simultaneamente abrindo trilhas e acessos

que facilitarão posteriormente a visualização e deslocamento durante a etapa de supressão da vegetação.

Devido aos ruídos emitidos durante essa atividade, os animais de maior deslocamento efetuarão deslocamento passivo para longe da área de intervenção. Os animais de menor deslocamento que forem encontrados durante a busca visual serão capturados e acondicionados para posterior soltura.

Essa atividade será efetuada todas as vezes em que a frente de supressão avançar e de preferência imediatamente antes do início das atividades de supressão.

Atividades de supressão e acompanhamento

Após realizada a busca prévia e afugentamento sonoro, as áreas de intervenção serão liberadas para a supressão da vegetação que será orientada pela equipe de resgate. O sub-bosque será inicialmente retirado da borda do fragmento e o material lenhoso translocado para uma porção previamente limpa do terreno ao redor. O corte dos indivíduos arbóreos será realizado individualmente, onde serão retirados para a porção limpa, triturados em máquina específica e em seguida depositados em caminhões de transporte que levarão para a destinação adequada.

Em qualquer uma dessas etapas, em caso de visualização de fauna silvestre pela equipe de resgate ou pelos operadores de maquinário, deverá ser solicitada o interrompimento da atividade para que o animal seja resgatado.

O procedimento de limpeza do sub-bosque, corte das árvores e trituração concomitante com o carregamento do material lenhoso evita que o material depositado sirva de local para a fauna se esconder ou de abrigo temporário durante as atividades de supressão. Adicionalmente, torna elevada a visibilidade da equipe de resgate e a possibilidade de se detectar animais ou verificar possíveis deslocamentos para direções indesejadas.

Triagem/registro dos animais resgatados/observados

Todos os animais resgatados serão pesados, medidos, identificados taxonomicamente, sexados e se possível avaliados quanto ao seu estado de saúde. Em caso de se averiguar que animal se encontra em estado debilitado ou ferido, o mesmo deve ser encaminhado para a base de apoio para tratamento pelo veterinário.

Os animais que forem observados se deslocando espontaneamente para fora da área de intervenção, devem ser anotados com relação a direção de fuga e se possível identificado para registro de efetividade do afugentamento.

Os procedimentos específicos para cada táxon serão descritos a seguir:

- Mastofauna: serão manipulados com luva de raspa e/ou apanhados com o auxílio de puçá. Deverão ser acondicionados em caixas plásticas com abertura para entrada e saída de ar para o caso de mamíferos de pequeno porte ou gaiolas metálicas para o caso de mamíferos maiores ou que possuam possibilidade de fuga.

Não serão utilizados métodos de marcação permanente a fim de minimizar o estresse de manipulação. Os indivíduos capturados serão individualizados com marcação temporária com tinta atóxica com o intuito apenas de se averiguar se não retornam ao local de captura após realocados na área de soltura.

Em caso de necessidade de eutanásia, sempre que averiguado pelo médico veterinário em campo, deverão ser utilizados os métodos preconizados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012).

- Herpetofauna: serão manipulados com luva de raspa e/ou apanhados com o auxílio de gancho ou pinção. Deverão ser acondicionados em caixas plásticas ou de madeira com abertura para entrada e saída de ar. Além disso, deverão ser forradas com substratos diferenciados de acordo com os hábitos de cada espécie. É importante que as caixas sejam mantidas umedecidas e protegidas de raios solares e choques mecânicos e no caso de animais peçonhentos deverá haver uma identificação visível.

Não serão utilizados métodos de marcação permanente a fim de minimizar o estresse de manipulação. Os indivíduos capturados serão individualizados, quando possível, com marcação temporária com tinta atóxica com o intuito apenas de se averiguar se não retornam ao local de captura após realocados na área de soltura.

Em caso de necessidade de eutanásia, sempre que averiguado pelo médico veterinário em campo, deverão ser utilizados os métodos preconizados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012).

- Avifauna: serão manipulados com luva de pano e/ou apanhados com o auxílio de puçá e acondicionados em sacos de pano branco. Os indivíduos capturados serão individualizados, quando possível, com marcação temporária com tinta atóxica com o intuito apenas de se averiguar se não retornam ao local de captura após realocados na área de soltura.

Ninhos com ovos e filhotes, serão georeferenciados e o local isolado até que os espécimes o abandonem naturalmente. Não sendo possível o isolamento do local do ninho, ou se verificando elevado risco de predação ou exposição a eventos climáticos, a equipe de resgate deverá efetuar a transferência gradual dos ninhos, com o objetivo

de garantir o cuidado parental para as espécies que exibem esse comportamento. Caso o cuidado parental da prole não seja retomado, os ovos e filhotes deverão ser resgatados e apropriadamente transportados para a instituição de reabilitação de fauna silvestre indicada.

Em caso de necessidade de eutanásia, sempre que averiguado pelo médico veterinário em campo, deverão ser utilizados os métodos preconizados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012).

Metodologia de resgate/afugentamento – Ictiofauna

Para a implementação do empreendimento, o rio Pardo será inicialmente desviado do curso atual para construção da nova barragem no local da barragem existente e em seguida recolocado em seu curso natural para enchimento do reservatório.

O resgate de ictiofauna será efetuado em dois eventos distintos: i) nas ensecadeiras da barragem existente para construção da nova barragem e ii) nas ensecadeiras da galeria de desvio após realocação para seu curso natural.

Treinamento prévio da equipe de supressão

Será realizado treinamento prévio com toda a equipe envolvida nas atividades de resgate de peixes. Serão abordados temas como conservação de recursos hídricos, crimes ambientais, a identificação de espécies da ictiofauna, métodos de captura e de manipulação e riscos inerentes a atividade aquática.

A padronização da comunicação e sincronia de trabalho será repassada e discutida com toda a equipe envolvida de maneira a reduzir possíveis acidentes e tornar a execução do trabalho efetiva e segura. A comprovação dos treinamentos será realizada por meio de listas de presença assinadas e registros fotográficos.

Em caso de necessidade de eutanásia, será utilizado o método de imersão, utilizando o anestésico benzocaína, conforme preconizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012).

Translocação de indivíduos

As ensecadeiras serão constantemente inspecionadas e caso seja verificado a presença de peixes em poças rasas, os mesmos serão capturados com puçá. Em locais com maior profundidade, deverão ser utilizados apetrechos como tarrafa e redes de arrasto de forma a

capturar o maior número de indivíduos. Todos os peixes capturados deverão ser acondicionados em caixas d'água com bomba oxigenadora (aerador).

A caixa d'água será transportada para a localidade imediatamente a jusante do local da barragem com o auxílio de caminhonete ou trator e os peixes serão liberados no próprio rio Pardo. Esta operação deverá ser feita repetidamente até que as ensecadeiras estejam completamente vazias ou que não se observe mais a presença de peixes.

Triagem dos animais resgatados

Todos os animais resgatados deverão ser quantificados com relação a morfoespécie e, se possível, identificados taxonomicamente. Uma subamostra deverá ser escolhida para a obtenção de dados biométricos como medida e peso. Não serão utilizados métodos de marcação de indivíduos.

Tabela 3 – Síntese do método de marcação, coleta e eutanásia dos subprogramas de resgate de fauna terrestre e ictiofauna da barragem do Rio Pardo, Botucatu/SP.

Marcação, coleta e eutanásia por campanha amostral			
Grupo	Marcação	Limite de Coleta para identificação taxonômica	Método de eutanásia
Mastofauna	Tinta atóxica	N/A	Preconizados pelo CFMV
Herpetofauna	Tinta atóxica	N/A	Preconizados pelo CFMV
Avifauna	Tinta atóxica	N/A	Preconizados pelo CFMV
Ictiofauna	N/A	N/A	Benzocaína / Preconizados pelo CFMV

Áreas de soltura de fauna terrestre

Foram estabelecidas duas áreas de soltura denominadas Fazenda Monjolão / Área 1 localizada na Rodovia Antônio Vicentino – km 09 e Recanto Novo Horizonte / Área 2 localizada na estrada da fazenda Moura (**Tabela 4, Figura 2**).

Tabela 4 – Coordenadas UTM das áreas de soltura de fauna terrestre do subprograma de resgate da barragem do Rio Pardo, Botucatu/SP.

Local	Nome	Coordenada UTM (Zona 23K)	
		N	E
Área 1	Fazenda Monjolão	7.453.004	763.863
Área 2	Recanto Novo Horizonte	7.451.535	767.287

A áreas de soltura selecionadas levaram em consideração a localização na mesma bacia hidrográfica, a estrutura similar do fragmento e a proximidade e conectividade dos fragmentos com a ADA, visando que essa possa haver recolonizar da fauna após a recuperação da futura APP do reservatório (**Figura 2**).

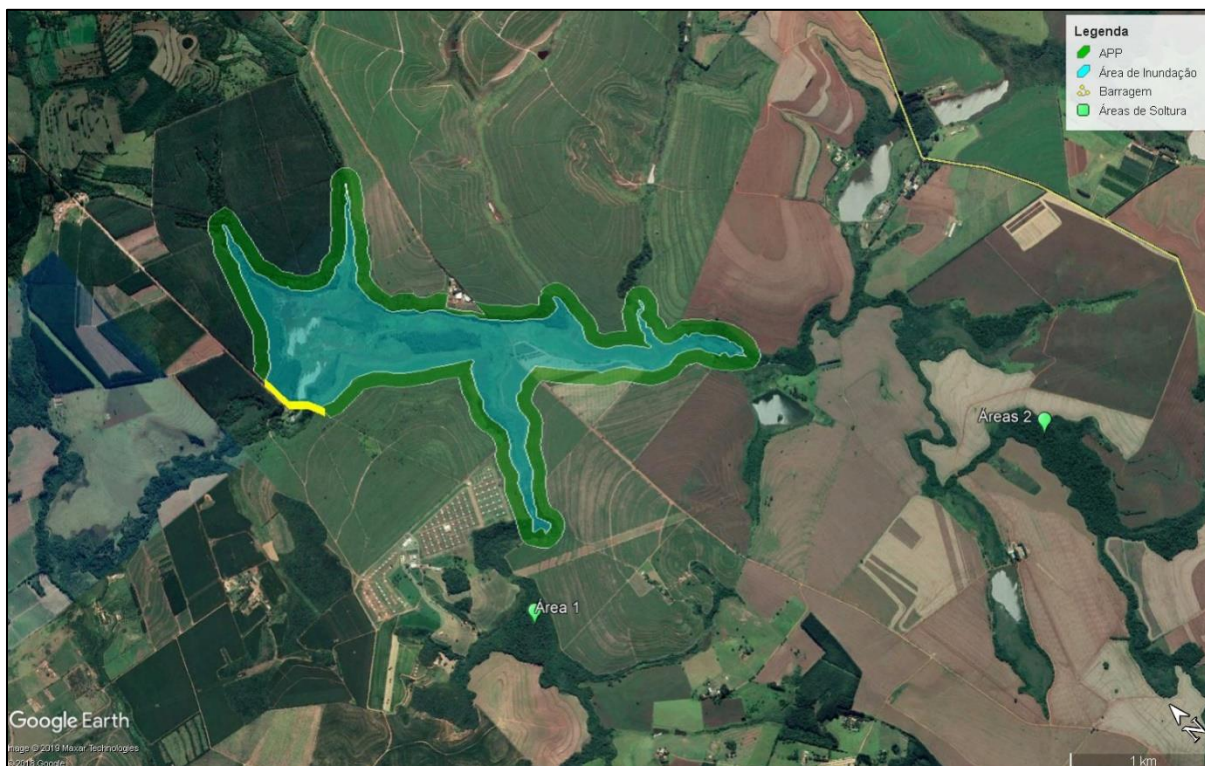


Figura 2 – Localização das áreas de soltura em relação ao barramento de acumulação de água no Rio Pardo no município de Botucatu/SP.

Base de Apoio Fixa em Campo

A base de apoio fixa em campo será instalada no canteiro de obras do empreendimento o mais próximo possível da área de supressão do barramento do Rio Pardo.

Servirá como local para eventuais intervenções emergenciais realizadas pelo médico veterinário de campo, assim como local de acondicionamento dos animais capturados até que sejam soltos na área de soltura.

Detalhamento da estrutura

A base de apoio fixa será construída a partir de sistema modular pré-fabricado de madeira tratada (Foto 3) com banheiro, sala destinada a triagem, sala de atendimento médico e laboratório (Planta 1).



Figura 3 – Exemplo de Sistema modular pré-fabricado de madeira tratada modelo standard (Canteiro Construções Racionalizadas Ltda, <http://www.canteirodeobras.com.br>)

Fundações: Blocos de cimento assentes com argamassa de cimento e areia.

Contrapiso e piso: Contrapiso em concreto magro e argamassa de piso alisado a colher e queimado com pó de cimento.

Paredes externas: Painéis estruturais em madeira tipo pinus, com 1,22m de largura por 2,50/2,75/3,0m de altura (conforme projeto) e revestidos com chapas de OSB. (Parede dupla).

Revestimento interno: Painéis em madeira com 1,22 de largura por 2,50/2,75/3,0m de altura (conforme projeto) e revestidos com chapas OSB (oriented strand board).

Estrutura da cobertura: Tesouras de madeira de Pinus ou Eucalipto com conectores de garra metálicos.

Telhamento: Telhas de fibrocimento (CRFS - Cimento reforçado com fio sintético) ou conforme projeto.

Forro: Chapas de OSB.

Portas: Lisas.

Janelas: Alumínio de correr. 1,0x1,0m.

Vidros: Lisos.

Fechaduras: Externas de cilindro e internas do tipo comum.

Instalações hidráulicas: Completas internamente.

Instalações elétricas: Internamente aberta sobre o forro e conduzida em canaletas sistema “X” nas paredes.

Pintura: As paredes externas são pintadas com duas demãos de tinta (texturizada e esmalte sintético). As paredes internas e o forro são pintadas com duas demãos de tinta esmalte sintético.

Imunização: Toda madeira é submetida a tratamento em autoclave.

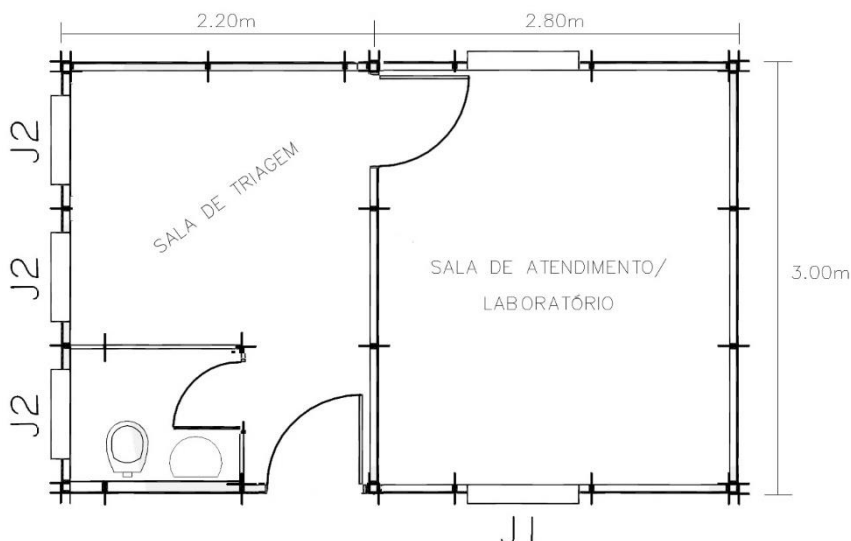


Figura 4 – Projeto da estrutura da base de apoio fixa.

Detalhamento do mobiliário e insumos

Sala de triagem: climatizador de ar, estantes, material de contenção física dos animais (gaiolas de arame galvanizado ou caixas organizadoras de plástico), ganchos, pinção e luvas de raspa.

Sala de atendimento/laboratório: Mesa, 4 cadeiras, estante, refrigerador, material cirúrgico, material de fixação, material de taxidermia, formol 10%, álcool absoluto, Álcool 70%, anestésico veterinário e relaxante muscular veterinário.

Centro de recebimento de animais doentes/feridos

Animais resgatados durante as atividades de supressão da vegetação ou do enchimento do reservatório que estejam doentes/feridos ou impossibilitados de serem imediatamente soltos na natureza deverão ser encaminhados para o Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) da faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, - UNESP, Campus de Botucatu, conforme carta de anuência.

Instituição depositária de material biológico

Todos os animais eutanaziados ou que eventualmente sejam encontrados mortos e que não estejam em condições avançadas de putrefação, serão depositadas na coleção científica do Departamento de Zoologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, - UNESP, Campus de Botucatu, conforme carta de anuência.

Equipe Técnica

Coordenador geral:

Lucas Galli do Rosário (CRBio: 074636/01-D)

Coordenador técnico:

Paul François Colas Rosas (CRBio: 056630/01-D)

Especialista Mastofauna:

Irineu Norberto Cunha (CRBio: 094146/01-D)

Especialista Herpetofauna:

Felipe Riente dos Santos (CRBio: 094685/01-D)

Especialista Ictiofauna:

André Teixeira da Silva (CRBio: 054057/01-D)

Especialista Ictiofauna:

Rodrigo da Silva Almeida (CRBio: 082642/01-D)

Biólogo:

Marcel Fernandes Nevez (CRBio: 094382/01-D)

Auxiliar de campo:

João Paulo de Souza da Rosa

Referências

- ACTHON/SABESP, 2019. Pacote técnico de solicitação da Licença Ambiental de Instalação (LI) da barragem de acumulação no rio Pardo no município de Botucatu/SP. ANEXO 3 - TOMO II - Programa De Controle Ambiental das Obras (PCAO).178 pgs.
- BRANDÃO, H.; VIDOTTO-MAGNONI, A. P.; RAMOS, I. P.; CARVALHO, E. D. 2009. Assessment of the ichthyofauna in stretches under the influence of Salto Grande Reservoir (Middle Paranapanema River, SP/PR, Brazil). *Acta Limnol. Bras.*, v. 21, n. 4, p. 451-463.
- CFMV. 2012. Conselho Federal de Medicina Veterinária, Resolução Nº 1000, de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências.
- CRIA. 2019. SpeciesLink: Sistema de Informação Distribuído para Coleções Biológicas. Disponível em: <<http://www.splink.org.br/>>. Acesso em: 16/08/2019.
- FUNDAÇÃO FLORESTAL. 2011. Plano de Manejo da APA Corumbataí, Botucatu e Tejuapá – Perímetro Botucatu. 2 volumes. Fundação Florestal do Estado de São Paulo.
- IBGE. 2018. Estimativa populacional. IBGE Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Consultado em 25 de agosto de 2015. Cópia arquivada (PDF) em 29 de junho de 2015.
- ICMBio/MMA. 2018. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção, v.1. (impresso), v.2. Mamíferos, v.3. Aves, v.4. Répteis, v.5. Anfíbios , v.6. Peixes, v.7. Invertebrados. Brasília, DF.
- SÃO PAULO (Estado). 2018. DECRETO Nº 63.853, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2018. Declara as espécies da fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas.

ANEXO

ANEXO I – Lista de espécies com base em dados secundários para as áreas de influência da barragem de acumulação de água do Rio Pardo, Botucatu/SP

<u>GRUPO/ ORDEM / Família</u>	<i>Nome Científico</i>	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
AVIFAUNA				
ACCIPITRIFORMES				
Accipitridae	<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo	CR	-
	<i>Buteo albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	-	-
	<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	-	-
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	-	-
	<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	-	-
	<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza	-	-
	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	-	-
	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	-	-
	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	CR	-
ANSERIFORMES				
Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	-	-
	<i>Anas bahamensis</i>	marreca-toicinho	-	-
	<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	-	-
	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	-	-
	<i>Netta peposaca</i>	marrecão	-	-
APODIFORMES				
Apodidae	<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	-	-
	<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	-	-
Trochilidae	<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	-	-
	<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul	-	-
	<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	-	-
	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	-	-
	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	beija-flor-cinza	-	-
	<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista	-	-
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	-	-
	<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta	-	-
	<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	-	-
	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	-	-
	<i>Heliomaster squamosus</i>	bico-reto-de-banda-branca	-	-
	<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado	-	-
	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	-	-
	<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada	-	-
	<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	-	-
	<i>Phaetornis ruber</i>	rabo-branco-rubro	-	-
	<i>Polytmus guainumbi</i>	beija-flor-de-bico-curvo	VU	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete	-	-
	<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor-tesoura-verde	VU	-
	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	-	-
Trogonidae	<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela	-	-
	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado	-	-
CAPRIMULGIFORMES				
Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	-	-
	<i>Podager nacunda</i>	corução	-	-
Nyctibiidae	<i>Caprimulgus parvulus</i>	bacurau-chintã	-	-
	<i>Caprimulgus rufus</i>	joão-corta-pau	-	-
	<i>Chordeiles minor</i>	bacurau-norte-americano	-	-
	<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura	-	-
	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	-	-
	<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	-	-
CARIAMIFORMES				
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	seriema	-	-
CATHARTIFORMES				
Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	-	-
	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	-	-
	<i>Sarcoramphus papa</i>	uburu-rei	EN	-
CHARADRIIFORMES				
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	-	-
Jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	-	-
Rostratulidae	<i>Nycticryphes semicollaris</i>	narceja-de-bico-torto	-	-
Scolopacidae	<i>Gallinago paraguayae</i>	narceja	-	-
	<i>Gallinago undulata</i>	narcejão	-	-
	<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	-	-
CICONIIFORMES				
Ciconiidae	<i>Ciconia maguari</i>	maguari	CR	-
	<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	-	-
COLUMBIFORMES				
Columbidae	<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul	-	-
	<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	-	-
	<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	-	-
	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	-	-
	<i>Geotrygon violacea</i>	juriti-vermelha	EN	-
	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira	-	-
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	-	-
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	-	-
	<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão	-	-
	<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa	-	-
	<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando	-	-
CORACIIFORMES				
Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	-	-
	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	-	-
Momotidae	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva-verde	-	-
CUCULIFORMES				
Cuculidae	<i>Coccyzus euleri</i>	papa-lagarta-de-euler	-	-
	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	-	-
	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino	-	-
	<i>Guira guira</i>	anu-branco	-	-
	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	-	-
	<i>Tapera naevia</i>	saci	-	-
FALCONIFORMES				
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	caracará	-	-
	<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	-	-
	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	-	-
	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	-	-
	<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	-	-
	<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	-	-
	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	-	-
GALLIFORME				
Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu	NT	-
	<i>Penelope supercilialis</i>	jacupemba	NT	-
GRUIFORMES				
Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	carão	-	-
Rallidae	<i>Aramides cajanea</i>	saracura-três-potes	-	-
	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	-	-
	<i>Gallinula chloropus</i>	frango-d'água-comum	-	-
	<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda	-	-
	<i>Micropygia schomburgkii</i>	maxalalagá	CR	-
	<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	-	-
	<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul	-	-
	<i>Porzana albicollis</i>	sanã-carijó	-	-
PASSERIFORMES				
Cardinalidae	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	VU	-
	<i>Cyanoloxia moesta</i>	negrinho-do-mato	VU	-
	<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso	-	-
	<i>Piranga flava</i>	sanhaçu-de-fogo	-	-
Coerebidae	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	-	-
Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	-	-
Corvidae	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça	-	-
	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	-	-
Cotingidae	<i>Lipaugus lanioides</i>	tropeiro-da-serra	-	VU
	<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-da-mata	-	NT
	<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	VU	-
	<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó	VU	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
Dendrocolaptidae	<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto	-	-
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	-	-
	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	arapaçu-de-cerrado	-	-
	<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	arapaçu-escamado	-	-
	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	-	-
	<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	-	-
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	-	-
Donacobiidae	<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	-	-
Emberizidae	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	-	-
	<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo	-	-
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	-	-
	<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo	-	-
	<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	-	-
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	-	-
	<i>Sporophila angolensis</i>	curió	VU	-
	<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho	VU	-
	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	-	-
	<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	-	-
	<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	-	-
	<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	-	-
	<i>Sporophila plumbea</i>	patativa	EN	-
	<i>Tiaris fuliginosus</i>	cigarra-do-coqueiro	-	-
	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	-	-
	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	-	-
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	-	-
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	-	-
	<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	-	-
	<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo	-	-
Furnariidae	<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco	-	-
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	-	-
	<i>Cranioleuca pallida</i>	arredio-pálido	-	-
	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	-	-
	<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca	-	-
	<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	joão-botina-do-brejo	-	-
	<i>Philydor lichtensteini</i>	limpa-folha-ocráceo	-	-
	<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia	-	-
	<i>Synallaxis albescentis</i>	uí-pi	-	-
	<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim	NT	-
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	-	-
	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	-	-
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	-	-
	<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
Hirundinidae	<i>Alopocheilidon fucata</i>	andorinha-morena	-	-
	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	-	-
	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	-	-
	<i>Pygocheilidon cyano-leuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	-	-
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	-	-
	<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio	-	-
Icteridae	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	-	-
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	-	-
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna	NT	-
	<i>Icterus cayanensis</i>	encontro	-	-
	<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião	-	-
	<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	-	-
	<i>Psarocolius decumanus</i>	japu	-	-
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo	-	-
	<i>Sturnella superciliosa</i>	polícia-inglesa	-	-
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	-	-
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	-	-
	<i>Basileuterus flaveolus</i>	canário-do-mato	-	-
	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	pula-pula-de-barriga-branca	-	-
	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	pula-pula-assobiador	-	-
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	-	-
Passeridae	<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita	-	-
	<i>Passer domesticus</i>	pardal	-	-
Pipridae	<i>Antilophia galeata</i>	soldadinho	NT	-
	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	-	-
Thamnophilidae	<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó	-	-
	<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	-	-
	<i>Dysithamnus stictothorax</i>	choquinha-de-peito-pintado	NT	-
	<i>Mackenziaena leachii</i>	borralhara-assobiadora	-	-
	<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara	-	-
	<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	-	-
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	-	-
	<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada	-	-
	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho	-	-
Thraupidae	<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	-	-
	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	-	-
	<i>Eucometis penicillata</i>	pipira-da-taoca	EN	-
	<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	-	-
	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	-	-
	<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	-	-
	<i>Neothraupis fasciata</i>	cigarra-do-campo	EN	-
	<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	-	-
	<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Saltator fuliginosus</i>	pimentão	-	-
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	-	-
	<i>Saltatricula atricollis</i>	bico-de-pimenta	VU	-
	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	-	-
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	-	-
	<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	-	-
	<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores	-	-
	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	-	-
	<i>Thlypopsis sordida</i>	saí-canário	-	-
	<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	-	-
	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	-	-
	<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	-	-
Tityridae	<i>Laniisoma elegans</i>	chibante	VU	-
	<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro	-	-
	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	-	-
	<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	-	-
	<i>Schiffornis virescens</i>	flautim	-	-
	<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	-	-
Troglodytidae	<i>Cistothorus platensis</i>	corruíra-do-campo	CR	-
	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	-	-
Turdidae	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	-	-
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	-	-
	<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	-	-
	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	-	-
	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	-	-
	<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro	-	-
Tyrannidae	<i>Alectrurus tricolor</i>	galito	CR	VU
	<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	-	-
	<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra	-	-
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	-	-
	<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela	-	-
	<i>Casiornis rufus</i>	caneleiro.	-	-
	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu	-	-
	<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	-	-
	<i>Conopias trivirgatus</i>	bem-te-vi-pequeno	-	-
	<i>Elaenia chiriquensis</i>	chibum	-	-
	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	-	-
	<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque	-	-
	<i>Elaenia obscura</i>	tucão	-	-
	<i>Empidonomus varius</i>	peitica	-	-
	<i>Gubernetes yetapa</i>	tesoura-do-brejo	-	-
	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	-	-
	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado	-	-
	<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho	-	-
	<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	-	-
	<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata	-	-
	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	-	-
	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	-	-
	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	-	-
	<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza	-	-
	<i>Muscipipra vetula</i>	tesoura-cinzenta	-	-
	<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	-	-
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	-	-
	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	-	-
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	-	-
	<i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	-	-
	<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada	-	-
	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	-	-
	<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	-	-
	<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	-	-
	<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde	-	-
	<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro	-	-
	<i>Philohydor lictor</i>	bentevizinho-do-brejo	-	-
	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho	-	-
	<i>Phyllomyias reiseri</i>	piolhinho-do-grotão	-	-
	<i>Phyllomyias virescens</i>	piolhinho-verdoso	-	-
	<i>Phylloscartes difficilis</i>	estalinho	NT	-
	<i>Phylloscartes oustaleti</i>	papa-moscas-de-olheiras	-	-
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	-	-
	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	-	-
	<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó	-	-
	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	-	-
	<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	-	-
	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	-	-
	<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	-	-
	<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	-	-
	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	-	-
	<i>Tolmomyias sulphureus</i>	bico-chato-de-orelha-preta	-	-
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	-	-
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	-	-
	<i>Xolmis cinereus</i>	primavera	-	-
	<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca	-	NT
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	vite-vite-de-olho-cinza	-	-
	<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroado	-	-
	<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara	-	-
PELECANIFORMES				
Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	-	-
	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	-	-
	<i>Botaurus pinnatus</i>	socó-boi-baio	-	-
	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	-	-
	<i>Butorides striatus</i>	socozinho	-	-
	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	-	-
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	-	-
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	-	-
	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	-	-
Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	-	-
	<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro	-	-
PICIFORMES				
Bucconidae	<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	-	-
	<i>Nonnula rubecula</i>	macuru	VU	-
	<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo	-	-
Picidae	<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei	NT	-
	<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	-	-
	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	-	-
	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	-	-
	<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	-	-
	<i>Melanerpes candidus</i>	birro, pica-pau-branco	-	-
	<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	-	-
	<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado	-	-
	<i>Picumnus albosquamatus</i>	pica-pau-anão-escamado	-	-
	<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado	-	-
	<i>Picumnus temminckii</i>	pica-pau-anão-de-coleira	-	-
	<i>Veniliornis maculifrons</i>	picapauzinho-de-testa-pintada	-	-
	<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão	-	-
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	-	-
Ramphastidae	<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho	CR	-
	<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	-	-
	<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	CR	-
PODICIPEDIFORMES				
Podicipedidae	<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador	-	-
	<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	-	-
PSITTACIFORMES				
Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	NT	-
	<i>Aratinga leucophthalma</i>	periquitão-maracanã	-	-
	<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	-	-
	<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	-	-
	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	-	-
	<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica	VU	-
RHEIFORMES				
Rheidae	<i>Rhea americana</i>	Ema	CR	-
STRIGIFORMES				
Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	-	-
	<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	-	-
	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	-	-
	<i>Rhinoptynx clamator</i>	coruja-orelhuda	-	-
	<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato	-	-
Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	coruja-da-igreja	-	-
SULIFORMES				
Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	-	-
Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	-	-
TINAMIFORMES				
Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambu-guaçu	-	-
	<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó	-	-
	<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambu-chintã	-	-
	<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela	-	-
	<i>Nothura minor</i>	codorna-mineira	CR	VU
	<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	VU	-
	<i>Tinamus solitarius</i>	macuco	VU	-
HERPETOFAUNA				
ANURA				
Bufonidae	<i>Rhinella icterica</i>	sapo-cururu	-	-
	<i>Rhinella ornata</i>	sapo-cururuzinho	-	-
	<i>Rhinella schneideri</i>	sapo-cururu	-	-
Craugastoridae	<i>Haddadus binotatus</i>	rã-do-folhicho	-	-
	<i>Odontophrynus moratoi</i>	sapo-escavador-do-cerrado-de-morato	-	-
	<i>Odontophrynus americanus</i>	sapo-escavador	VU	-
Cycloramphidae	<i>Proceratophrys boiei</i>	sapo-boi	-	-
Hylidae	<i>Aplastodiscus perviridis</i>	perereca-verde	-	-
	<i>Dendropsophus anceps</i>	perereca	-	-
	<i>Dendropsophus elianeae</i>	pererequinha-do-brejo	-	-
	<i>Dendropsophus jimi</i>	pererequinha-do-brejo	-	-
	<i>Dendropsophus minutus</i>	pererequinha-do-brejo	-	-
	<i>Dendropsophus nanus</i>	pererequinha-do-brejo	-	-
	<i>Dendropsophus sanborni</i>	pererequinha-do-brejo	-	-
	<i>Dendropsophus microps</i>	pererequinha-do-brejo	-	-
	<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	perereca-cabrinha	-	-
	<i>Hypsiboas bischoffi</i>	perereca	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Hypsiboas caingua</i>	perereca	-	-
	<i>Hypsiboas faber</i>	sapo-ferreiro	-	-
	<i>Hypsiboas lundii</i>	rã-martelinho	-	-
	<i>Hypsiboas pardalis</i>	perereca	-	-
	<i>Hypsiboas prasinus</i>	perereca	-	-
	<i>Itapotihyla langsdorffii</i>	perereca-castanhola	-	-
	<i>Phyllomedusa tetraploidea</i>	perereca-das-folhagens	-	-
	<i>Pseudis paradoxa</i>	perereca-d'água	-	-
	<i>Scinax berthae</i>	perereca	-	-
	<i>Scinax catharinae</i>	perereca	-	-
	<i>Scinax fuscomarginatus</i>	pererequina-do-brejo	-	-
	<i>Scinax fuscovarius</i>	raspa-cuia	-	-
	<i>Scinax hiemalis</i>	perereca	-	-
	<i>Scinax similis</i>	raspa-cuia	-	-
	<i>Scinax squalirostris</i>	perereca	-	-
	<i>Sphaenorhynchus caramaschii</i>	pererequina-limão	-	-
	<i>Sphaenorhynchus sp.</i>	pererequina-limão	-	-
	<i>Bokermannohyla izecksohni</i>	perereca	EN	-
Hylodidae	<i>Crossodactylus caramaschii</i>	rãzinha-do-riacho	-	-
	<i>Crossodactylus sp.</i>	-	-	-
Leiuperidae	<i>Eupemphix nattereri</i>	sapo-de-quatro-olhos	-	-
	<i>Physalaemus centralis</i>	rãzinha	-	-
	<i>Physalaemus cuvieri</i>	rã-cachorro	-	-
	<i>Physalaemus marmoratus</i>	sapo-chorão	-	-
	<i>Physalaemus olfersii</i>	sapo-chorão	-	-
	<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	sapo-pulga	-	-
	<i>Pseudopaludicola saltica</i>	sapo-pulga	-	-
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus bokermanni</i>	rãzinha-do-folhiço	-	-
	<i>Leptodactylus furnarius</i>	rã-assoviadeira	-	-
	<i>Leptodactylus fuscus</i>	rã-assoviadeira	-	-
	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	rã-pimenta	-	-
	<i>Leptodactylus marmoratus</i>	rãzinha-do-folhiço	-	-
	<i>Leptodactylus mystaceus</i>	rã	-	-
	<i>Leptodactylus mystacinus</i>	rã-assoviadeira	-	-
	<i>Leptodactylus podicipinus</i>	rã-gota	-	-
	<i>Leptodactylus latrans</i>	rã-manteiga	-	-
Microhylidae	<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	rãzinha-pintada	-	-
Centrolenidae	<i>Hyalinobatrachium eurygnathum</i>	rã-de-vidro	-	-
	<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i>	rã-de-vidro	-	-
CROCODYLIA				
Alligatoridae	<i>Caiman latirostris</i>	jacaré-do-papo-amarelo	-	-
SQUAMATA				

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
Amphisbaenidae	<i>Cercolophia roberti</i>	cobra-de-duas-cabeças	-	-
Anguidae	<i>Ophiodes striatus</i>	cobra-de-vidro	-	-
Anomalepididae	<i>Liotyphlops beui</i>	cobra-cega	-	-
Boidae	<i>Boa constrictor</i>	jibóia	-	-
	<i>Epicrates cenchria</i>	salamanta	-	-
	<i>Eunectes murinus</i>	sucuri	-	-
Colubriade	<i>Chironius bicarinatus</i>	cobra-cipó	-	-
	<i>Chironius flavolineatus</i>	cobra-cipó	-	-
	<i>Chironius fuscus</i>	cobra-cipó	-	-
	<i>Chironius laevicollis</i>	cobra-cipó	-	-
	<i>Chironius quadricarinatus</i>	cobra-cipó	-	-
	<i>Mastigodryas bifossatus</i>	jararacuçu-do-brejo	-	-
	<i>Simophis rhinostoma</i>	falsa-coral	-	-
	<i>Spilotes pullatus</i>	caninana	-	-
	<i>Tantilla melanocephala</i>	cobra-da-terra	-	-
Dipsadidae	<i>Apostolepis assimilis</i>	falsa-coral	-	-
	<i>Apostolepis dimidiata</i>	falsa-coral	-	-
	<i>Boiruna maculata</i>	muçurana	-	-
	<i>Echinerthera undulata</i>	papa-rã	-	-
	<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	falsa-coral	-	-
	<i>Hydrodynastes bicinctus</i>	-	-	-
	<i>Imantodes cenchoa</i>	dormideira	-	-
	<i>Leptodeira annulata</i>	dormideira	-	-
	<i>Liophis frenatus</i>	-	-	-
	<i>Liophis lineatus</i>	cobra-listrada	-	-
	<i>Liophis meridionalis</i>	cobra-listrada	-	-
	<i>Liophis poecilogyrus</i>	cobra-de-capim	-	-
	<i>Liophis reginae</i>	cobra-verde	-	-
	<i>Oxyrhopus guibei</i>	falsa-coral	-	-
	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	falsa-coral	-	-
	<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	falsa-coral	-	-
	<i>Phalotris mertensi</i>	falsa-coral	-	-
	<i>Phalotris nasutus</i>	fura-terra-nariguda	EN	-
	<i>Philodryas aestivus</i>	cobra-verde	-	-
	<i>Philodryas agassizii</i>	-	VU	-
	<i>Philodryas livida</i>	cobra-cipó	VU	-
	<i>Philodryas olfersii</i>	cobra-cipó	-	-
	<i>Phimophis guerini</i>	nariguda	-	-
	<i>Sibynomorphus mikanii</i>	dormideira	-	-
	<i>Sibynomorphus turgidus</i>	dormideira	-	-
	<i>Taeniophallus occipitalis</i>	-	-	-
	<i>Thamnodynastes pallidus</i>	cobra-do-mato	-	-
	<i>Thamnodynastes strigatus</i>	corredeira	-	-
	<i>Tropidodryas serra</i>	cobra-cipó	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Tropidodryas striaticeps</i>	cobra-cipó	-	-
	<i>Xenodon merremii</i>	boipeva	-	-
Elapidae	<i>Micrurus corallinus</i>	cobra-coral	-	-
	<i>Micrurus frontalis</i>	cobra-coral	-	-
	<i>Micrurus lemniscatus</i>	cobra-coral	-	-
Viperidae	<i>Bothropoides jararaca</i>	jararaca	-	-
	<i>Bothropoides neuwiedii</i>	jararaca-pintada	-	-
	<i>Caudisona durissa</i>	cascavel	-	-
	<i>Rhinocerothis alternatus</i>	urutu	-	-
	<i>Rhinocerothis itapetiningae</i>	jararaquinha	VU	-
TESTUTINES				
Chelidae	<i>Phrynops sp.</i>	cágado	-	-
MASTOFAUNA				
ARTIODACTYLA				
Cervidae	<i>Mazama americana</i>	veado-mateiro	EN	-
	<i>Mazama gouazoubira</i>	veado-catingueiro	-	-
	<i>Ozotocerus bezoarticus</i>	veado-campeiro	CR	-
Tayassuidae	<i>Pecari tajacu</i>	cateto	NT	-
	<i>Tayassu pecari</i>	queixada	EN	-
CARNIVORA				
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro-do-mato	-	-
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará	VU	VU
	<i>Lycalopex vetulus</i>	raposinha	VU	-
Felidae	<i>Leopardus guttulus</i>	gato-do-mato-pequeno	VU	VU
	<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaritica	VU	VU
	<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá	EN	VU
	<i>Puma concolor</i>	onça-parda	VU	VU
	<i>Puma yagouaroundi</i>	jaguarundi	NT	-
Mephitidae	<i>Conepatus sp.</i>	jaritaca	NT	-
Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	irara	-	-
	<i>Galictis cuja</i>	furão	DD	-
	<i>Galictis vittata</i>	furão	-	-
	<i>Lontra longicaudis</i>	lontra	VU	-
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	quati	-	-
	<i>Procyon cancrivorus</i>	mão-pelada	-	-
CINGULATA				
Dasypodidae	<i>Cabassous sp.</i>	tatu-do-rabo-mole	-	-
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-galinha	-	-
	<i>Dasypus septemcinctus</i>	tatuí	-	-
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba	-	-
DIDELPHIMORPHIA				
Didelphidae	<i>Chironectes minimus</i>	cuíca-d'água	NT	-
	<i>Didelphis albiventris</i>	gambá-de-orelha-branca	-	-
	<i>Didelphis aurita</i>	gambá-comum	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	cuíca-de-cauda-grossa	-	-
LAGOMORPHA				
Leporidae	<i>Lepus europaeus</i>	lebre-européia	-	-
	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	tapití	-	-
PILOSA				
Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira	VU	VU
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim	-	-
PRIMATES				
Atelidae	<i>Alouatta guariba</i>	bugio-ruivo	EN	-
	<i>Brachyteles arachnoides</i>	muriqui	EN	EN
Callitrichidae	<i>Callithrix aurita</i>	sagui-da-serra-escuro	EN	VU
	<i>Leontopithecus chrysopygus</i>	mico-leão-preto	EN	-
Cebidae	<i>Sapajus nigritus</i>	macaco-prego	NT	-
Pitheciidae	<i>Callicebus nigrifrons</i>	sauá	-	-
RODENTIA				
Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	preá	-	-
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	capivara	-	-
Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	paca	NT	-
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia	DD	-
Erethizontidae	<i>Coendou spinosus</i>	ouriço-caixeiro	-	-
Myocastoridae	<i>Myocastor coypus</i>	ratão-do-banhado	-	-
Sciuridae	<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>	esquilo	-	-
ICTIOFAUNA				
CHARACIFORMES			-	-
Acestrorhynchidae	<i>Acestrorhynchus lacustri</i>	peixe-cachorro	-	-
Erythrinidae	<i>Hoplias gr. malabaricus</i>	traíra	-	-
Characidae	<i>Astyanax bockmanni</i>	lambari	-	-
	<i>Astyanax gr. lacustris</i>	lambari--do-rabo-amarelo, tambiú	-	-
	<i>Astyanax gr. fasciatus</i>	lambari-do-rabo-vermelho	-	-
	<i>Astyanax paranae</i>	lambari	-	-
	<i>Astyanax schubarti</i>	lambari	-	-
	<i>Astyanax sp.</i>	lambari	-	-
	<i>Aphyocharax hemigrammus</i>	lambarizinho	-	-
	<i>Bryconamericus iheringi</i>	lambarizinho	-	-
	<i>Bryconamericus sp.</i>	lambarizinho	-	-
	<i>Cheirodon stenodon</i>	lambarizinho	-	-
	<i>Hyphessobrycon cf. anisitsi</i>	lambarizinho	-	-
	<i>Hyphessobrycon bifasciatus</i>	lambari-limão	-	-
	<i>Hyphessobrycon sp.</i>	lambarizinho	-	-
	<i>Oligosarcus paranensis</i>	lambari-cachorro	-	-
	<i>Oligosarcus pintoii</i>	lambari-cachorro	-	-
	<i>Oligosarcus sp.</i>	lambari-cachorro	-	-
	<i>Piabina argentea</i>	lambarizinho	-	-

GRUPO/ ORDEM / Família	Nome Científico	Nome Popular	Ameaça	
			SP	BR
	<i>Piabina sp.</i>	lambarizinho	-	-
	<i>Piabarchus straminaeus</i>	lambarizinho	-	-
Crenuchidae	<i>Characidium fasciatum</i>	charutinho, mocinha	-	-
	<i>Characidium gomesi</i>	charutinho, mocinha	-	-
	<i>Characidium gr. zebra</i>	charutinho, mocinha	-	-
Curimatidae	<i>Cyphocharax modestus</i>	saguirú	-	-
	<i>Steindachnerina insculpta</i>	saguirú	-	-
Parodontidae	<i>Apareiodon affinis</i>	canivete	-	-
Serrasalminidae	<i>Serrasalmus maculatus</i>	piranha	-	-
SILURIFORMES			-	-
Heptapteridae	<i>Cetopsorhamdia iheringi</i>	bagrinho	-	-
	<i>Imparfinis mirini</i>	bagrinho	-	-
	<i>Imparfinis schubarti</i>	bagrinho	-	-
	<i>Rhamdella sp.</i>	bagrinho	-	-
	<i>Rhamdia quelen</i>	jundiá, bagre	-	-
	<i>Phenacorhamdia tenebrosa</i>	bagrinho	-	-
Pimelodidae	<i>Pimelodus maculatus</i>	mandi-pintado	-	-
Trichomycteridae	<i>Paranamdellia oxyptera</i>	cambeva	-	-
	<i>Trichomycterus sp.</i>	cambeva	-	-
Callichthyidae	<i>Corydoras aeneus</i>	coridora	-	-
Loricariidae	<i>Proloricaria proluxa</i>	cascudo-chinelo	-	-
	<i>Neoplecostomus paranensis</i>	cascudinho	-	-
	<i>Neoplecostomus botucatu</i>	cascudinho	VU	VU
	<i>Hisonotus insperatus</i>	cascudinho	-	-
	<i>Microlepidogaster sp.</i>	cascudinho	-	-
	<i>Rineloricaria pentamaculata</i>	cascudo-chinelo	-	-
	<i>Hypostomus ancistroides</i>	Cascudo	-	-
	<i>Hypostomus nigromaculatus</i>	cascudo	-	-
GYMNOTIFORMES			-	-
Sternopygidae	<i>Sternopygus macrurus</i>	sarapó	-	-
Gymnotidae	<i>Gymnotus cf. carapo</i>	tuvira	-	-
	<i>Gymnotus sylvius</i>	tuvira	-	-
CYPRINODONTIFORMES			-	-
Poeciliidae	<i>Phalloceros harpagos</i>	guaru, barrigudinho	-	-
SYNBRANCHIFORMES			-	-
Synbranchidae	<i>Synbranchus marmoratus</i>	mussum	-	-
PERCIFORMES			-	-
Cichlidae	<i>Coptodon rendalli*</i>	tilápia	-	-
	<i>Geophagus brasiliensis</i>	cará	-	-

Legenda: CR - Criticamente ameaçada, EN – Em Perigo, VU - Vulnerável, NT - Quase ameaçada (Near Threatened), DD – Deficiente em Dados; * - espécie exótica.